

ALFABETIZANDO E LETRANDO COM INTERVENÇÃO DAS ARTES.

Autora: Katty Danielle de Jesus. Universidade de Uberaba

E-mail: kattydani@live.com

Coautora: Cristina Maria de Sousa

E-mail: cristinadesousa2003@gmail.com

Coautora: Cynthia Cristina Tomas Matias Ferreira

E-mail: cynthia_niti@hotmail.com

Coautora: Roberta Oliveira Cadima

E-mail: robertacadima@hotmail.com

Coautora: Meire Cristina Guimarães da Costa

E-mail: meirecristna@gmail.com

Coautora: Maria Soledade Gomes Borges.

E-mail: maria.borges@uniube.br

Linha de trabalho: Conhecimento e expressão em artes.

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de relatar a importância das artes no processo de alfabetização e letramento, ressaltando o enriquecimento proporcionado às demais disciplinas do currículo escolar. Enquanto acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade de Uberaba, participantes do Programa Institucional de Bolsas Iniciação à Docência- PIBID, no subprojeto “Cores, formas, sons e movimento: a presença da Arte no processo de alfabetização”, apresentaremos as experiências vivenciadas na Escola Municipal Maria Lourencina Palmério, na 1ª série do Ensino Fundamental I, durante o primeiro semestre de 2016.

Palavras-chave: Arte, Letramento, Alfabetização, Interdisciplinaridade, PIBID.

Contexto do Relato

Este relato se refere a um trabalho que está sendo desenvolvido pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas Iniciação à Docência-PIBID, subprojeto Pedagogia “Cores, formas, sons e movimento: a presença da arte no processo de alfabetização” na Escola Municipal Maria Lourencina Palmério, cidade de Uberaba, no ano de 2016, com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental.

Com o intuito de destacar a interligação do trabalho com Artes, Alfabetização e Letramento, de forma interdisciplinar, sempre com o apoio e orientação de professores supervisores e coordenação do subprojeto, desenvolvemos nossas atividades visando o desenvolvimento significativo na aprendizagem do educando e buscando fazer com que seu horizonte cognitivo e criativo se amplie.

Nosso propósito, neste relato, é descrever as atividades realizadas no mês de junho de 2016, em que trabalhamos com o artista Frans Krajcberg. Escolhemos esse artista devido às suas obras possuírem forte ligação com a preservação ambiental e também pela identificação cultural que os educandos possuem com o mesmo, visto que suas obras são confeccionadas com recursos naturais que passaram por destruição em incêndios florestais e outros.

A arte, muitas vezes é vista hoje visando somente o lucro, de forma que obras de artistas famosos valem milhões. Frans Krajcberg enxergou uma nova realidade e quis mostrar que o nosso planeta está agonizando. Ele fez da Arte uma ferramenta de conscientização uma vez que o poder público nem sempre cumpre seu papel.

São inúmeros os danos causados ao meio ambiente devido a ausência de políticas públicas na área ambiental. Por todo o mundo a mídia anuncia desastres ambientais, sejam eles naturais como maremotos e terremotos ou aqueles que poderiam ser evitados pelo homem.

Um caso que chocou o Brasil recentemente foi o acidente em Mariana (MG), ocorrido em novembro do ano de 2015, que trouxe danos irreversíveis para o meio ambiente e para a população daquele município e de muitos outros. A barragem de uma mineradora rompeu e literalmente varreu a cidade com lama deixando um rastro de destruição por onde passou. Após esse “acidente” houve uma mortandade de peixes, soterramento das nascentes, destruição da mata ciliar e muitos outros danos como a morte de pessoas soterradas pelo mar de lama.

Para fundamentar o nosso trabalho buscamos, até o momento, referências teóricas nas Matrizes Curriculares para a Rede Municipal de Ensino de Uberaba-MG, Ângela Kleiman, com os fundamentos teóricos sobre alfabetização e letramento, os Parâmetros Curriculares da Arte e informações sobre a vida e obras do artista Frans Krajcberg, entre outros.

Análise e Discussão do Relato

Antes de iniciarmos nosso trabalho em sala de aula, há um planejamento intensivo das atividades, realizado nas reuniões semanais com a coordenação do subprojeto, na UNIUBE, para que elas alcancem suas máximas possibilidades e favoreçam positivamente o desenvolvimento do educando. Com o objetivo de preparar, executar, registrar e avaliar a atividade desenvolvida, as reuniões semanais são organizadas pela coordenadora do subprojeto. Dessas reuniões, em que ocorrem também oficinas de arte, relatos e avaliação das atividades desenvolvidas na escola parceira, participam os pibidianos do curso de Pedagogia e os professores supervisores nos dão um grande auxílio para colocarmos em prática as atividades propostas para serem desenvolvidas em sala de aula. Todas as propostas desse subprojeto, que visa a Alfabetização por meio da Arte, são pensadas e elaboradas visando o crescimento dos alunos, respeitando a proposta pedagógica da escola.

Por sugestão da diretora da escola, este ano o subprojeto foi desenvolvido com crianças do primeiro ano do ensino fundamental. Encaramos esse desafio com muita maturidade e responsabilidade, já que os infantes desta etapa vêm de CEMEIS e creches, trazendo traços fortes da educação infantil.

Nesta fase de adaptação ao ambiente escolar, este subprojeto auxilia o trabalho docente no respeito à criança em viver a infância, pois procura preservar a ludicidade e a criatividade destas. Ao mesmo tempo, atende à demanda que a criança possui em descobrir novos elementos que colaborem para sua autonomia. Provocar o infante a ampliar seu conhecimento de mundo com intermédio das artes é uma tarefa extraordinária e contribui intensivamente no processo de alfabetização e letramento.

Ao ser apresentado o artista e suas obras, iniciamos o desenvolvimento da atividade proposta. Assim, nota-se que os alunos despertam a curiosidade a partir dessas informações sobre o artista. Desenvolvendo as atividades de expressão plástica, os alunos sentem-se como “artistas” e percebem que cada um possui habilidades diferentes, diferentes percepções das cores, sons, formas e movimentos que estão presentes no mundo e geram emoções também diversas. Desta forma, podemos, todos nós - pibidianos, professora e crianças - construir e registrar tudo em forma de diferentes expressões da Arte e por meio da produção de textos diversos e da oralidade. A expressão plástica enriquece e completa os registros escritos que as crianças elaboram.

A ilustração, na literatura infantil, pode desempenhar essa função ao complementar, enfatizar ou gerar expectativas sobre o texto. No entanto, é importante que isso passe a fazer parte das estratégias de leitura das crianças. Se, dando asas à imaginação, a criança contextualiza a história do livro, não haverá limites para o que ela será capaz de fazer quando os saberes a serem adquiridos forem contextualizados em atividades relevantes de estudo e de lazer”. (KLEYMAN, 2010 p.36)

Escolhemos, como ponto de partida para as atividades do mês de junho, o artista Frans Krajceberg. Descrevemos um pouco de sua bibliografia e obras. Ele nasceu em Kozienice, na Polônia em 1921, se tornou oficial do exército na Segunda Guerra Mundial, entre 1941 a 1945. Imigra para o Brasil em 1948, onde participou em 1951 da 1º Bienal Internacional de São Paulo, expondo duas obras. Sua vinda para o Brasil foi muito significativa, pois aqui ele começou a produzir arte ligada à natureza e sua destruição. Ele optou por viver em ambiente natural, e dele retirar materiais retirados das queimadas de florestas como árvores carbonizadas, troncos secos, pedras, e utilizar para a produção de esculturas e gravuras, além de seu trabalho com fotografias.

A partir daí, foi possível ampliar nossas ações, desenvolvendo diversas atividades, tanto no campo da arte como no da alfabetização e letramento em língua portuguesa e ainda da linguagem matemática, geografia, história, ensino religioso, literatura e ciências.

O ato de escutar com atenção a explicação da biografia do autor e a observação de suas obras favorece as práticas de língua portuguesa, uma vez que propiciam o desenvolvimento da linguagem oral. Ademais, a apropriação da alfabetização e letramento ocorre em práticas onde a leitura é valorizada, onde o texto escrito é portador de significados e mediador de interações.

Esse projeto não se restringe a um simples desenho ou pintura, ele envolve e cria um elo entre o lúdico e o real tornando a aprendizagem significativa. O aluno começa a perceber que aprender é uma necessidade e se sente motivado a enfrentar os desafios e no lugar de uma criança passiva começa a surgir uma criança que procura compreender e formular hipóteses.

Além de agradar muito aos alunos, a proposta provoca um grande estímulo visual proporcionado pelas biografias e obras dos artistas e pelos registros escritos que as crianças apresentam que contribui para alavancar o processo de alfabetização.

Priorizamos, em nossa prática, a repetição das informações em várias linguagens, a visualização e a retomada do tema, o que tem sido a chave do aprendizado. Segundo Angela Kleiman (2010, p.9), o letramento envolve a imersão da criança, do jovem ou do adulto no mundo da escrita. Para ela

“Letramento” é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está por todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana:

- No ponto do ônibus, anunciando produtos, serviços e campanhas;
 - No comércio, anunciando ofertas para atrair clientes, tanto nas pequenas vendas, como nos grandes supermercados;
 - No serviço público comunicando ou orientando a comunidade.
- (KLEIMAN, 2010, p.5-60)

A preservação ambiental foi muito discutida com os educandos. Iniciamos com um passeio dentro da escola, onde foram recolhidos materiais diversos como garrafas pet, papéis de balas e chicletes, latas, embalagens de salgadinhos e outros materiais que foram jogados no pátio. Neste momento, fizemos um paralelo entre o lixo produzido pelo ser humano e a forma correta de descartá-lo, relacionando a produção de lixo às enchentes, ao desabamento de moradias, a doenças como dengue, leptospirose e outras mazelas.

Nesse passeio, indicamos um caminho novo para o educando se mover no espaço escolar. Almejamos, com essa atividade, estabelecer relações entre espaços, objetos, favorecendo assim o desenvolvimento, também, da linguagem matemática. Além disso, a própria coleta de materiais favorece tal linguagem, visto que a mesma pode ser utilizada para composição de gráficos, quantificando de quais materiais houve maior coleta.

Em seguida, explicamos aos educandos sobre o tempo de degradação destes materiais no meio ambiente e ressaltamos a importância da coleta seletiva. Neste momento, muitos deles relataram o uso que a mãe faz do óleo de cozinha para a confecção de sabão, outros afirmaram que recolhem latinhas nas ruas junto com irmãos mais velhos ou outros parentes para vender. Eles mesmos se viram como elementos importantes na preservação do planeta, pois perceberam que ações simples como estas são capazes de mudar o mundo.

É em momentos assim que a discussão sobre valores é realizada, favorecendo o trabalho em ensino religioso, quando estimulamos o infante a falar sobre si mesmo, suas necessidades, seus valores, encorajando o convívio entre culturas diferentes, e primando pelo diálogo aberto para compreender a importância de atitudes como esta.

A coleta seletiva e o passeio no entorno da escola também nos propiciou a mediação com a geografia, pois assim cada um pode se perceber como parte de um todo, onde as regras de convivência devem ser respeitadas. A degradação de paisagens naturais pelo homem e o efeito imediato que recai sobre a humanidade também são destacados na geografia. Insistimos que o respeito à natureza e seus recursos é primordial quando se torna necessária à ocupação humana nesses ambientes.

Quanto às atividades de expressão plástica, as crianças foram orientadas a trazer de casa folhas, galhos e flores secas que deveriam ser recolhidos somente se já estivessem no chão, para que o trabalho fosse feito da mesma forma como Frans Krajcberg havia pensado. A criação artística ficou esplêndida, pois a originalidade, a personalidade e a individualidade dos educandos foi ressaltada, suprimindo o uso dos estereótipos. Eles reuniram as folhas, juntamente com o desenho vazado, utilizaram a colagem para criar belas imagens como borboletas, leões, peixes, corujas, tatus e paisagens naturais. Em seguida, montamos um painel para exposição das obras.

Este subprojeto é muito expressivo pois permite que a criança reconheça que as manifestações artísticas estão presentes de diversas formas, percebendo-se como “artista”, e valorizando todo tipo de expressão. Krajcberg relata que sua arte é um grito contra a violência feita à natureza. Com seu exemplo, os educandos aprendem que a indignação contra as mazelas sociais é válida; porém, não é através da violência, seja ela em palavras ou ações que o ser humano conseguirá modificar a sociedade.

A alfabetização e letramento está presente em cada um dos momentos descritos acima pois, conforme Kleiman (2010, p9)

O letramento também significa compreender o sentido, numa determinada situação, de um texto ou qualquer outro produto cultural escrito; por isso, uma prática de letramento escolar poderia implicar um conjunto de atividades visando ao desenvolvimento de estratégias ativas de compreensão da escrita, à ampliação do vocabulário e das informações para aumentar o conhecimento do aluno e à fluência na sua leitura.

Nesse processo de alfabetizar letrando, as crianças se reconhecem como parte ativa, estando sempre dispostas a contribuir com os trabalhos propostos. A ludicidade presente no ambiente escolar facilita o entrosamento e o desenvolvimento global do educando. O interesse que o subprojeto desperta nos educandos em ler, de diferentes formas e em diferentes suportes literários reforça os hábitos de leitura, favorecendo a compreensão da linguagem oral e escrita.

Considerações

Como bem apontado nos Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (1998):

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação.

Nosso trabalho no ambiente educacional é justamente esse: colaborar para que o educando desenvolva seu senso crítico, associando o trabalho artístico às práticas cotidianas, para que a arte não seja algo distante do seu dia a dia. Quanto mais desenvolvido o seu conhecimento artístico, mais o indivíduo terá percepção das relações sociais e culturais presentes no meio em que vive e, assim, terá mais perspectivas de compreensão da sua existência, de seu papel na sociedade e da sua responsabilidade para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária para todos.

De acordo com o Paulo Freire (1996, p. 14)

Nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinando, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinando, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos.

Seguindo essas convicções, o subprojeto Pedagogia “Cores, formas, sons e movimento: a presença da arte no processo de alfabetização”, tem provocado o estímulo à escrita fazendo com que a criança se interesse pelo mundo letrado e, aos poucos, adquira o gosto pela leitura e pela escrita, sem se sentir pressionada.

Abrir portas para a criança ler e ou aperfeiçoar sua escrita fica ainda mais prazeroso quando isso é feito dando a ela as condições necessárias para que seja capaz

de fazer uma leitura de mundo e, ao mesmo tempo, aprenda valores humanos que lhes serão úteis por toda a vida. Valores, que na atual sociedade, andam um pouco esquecidos tais como: respeito, responsabilidade social, ética, solidariedade humana, dentre outros.

Referências

- BRASIL, MEC. Kleiman, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? Cefiel/IEL/Unicamp, 2005-2010. Disponível em: http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfalettras/biblioteca_professor/arquivos/5710.pdf. Acesso em: 19 ago.2015
- BRASIL, MEC. Kleiman Angela B. (coord.). **Letrando:** Atividades para a formação do professor alfabetizador. Cefiel/IEL/Unicamp: 2008. Disponível em: http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfalettras/biblioteca_professor/arquivos/68AKleiman.pdf Acesso em: 19 ago. 2015
- BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em 20 jun. 2015
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KRAJICBERG, Frans. Disponível em <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10730/frans-krajcberg>. Acesso em 21 ago. 2016.
- MATRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS: ENSINO FUNDAMENTAL: Disponível em: http://www.uberaba.mg.gov.br:8080/portal/acervo/educacao/Formacao%20Profissional/Matrizes/Matrizes_%201ao%205%20ano.pdf. Acesso em 21 ago. 2016.
- PÉREZ, Carmen Lúcia. **Leituras Cotidianas e Espaços Praticados:** imagens do Conhecimento do Mundo. Uma Reflexão Teórico-metodológica Sobre A Função Alfabetizadora Da Geografia Nos Anos Iniciais Da Educação Fundamental – UFF.(2005). Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/GT13/gt131241int.pdf> Acesso em: 09 ago.2015